

## USO E COMPORTAMENTO COMO INDICADOR DA QUALIDADE DOS ESPAÇOS ABERTOS DE JARDINS ZOOLOGICOS

SAMANTHA BALLESTE<sup>1</sup>; NATALIA NAOUMOVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU - [samantha\\_balleste@hotmail.com](mailto:samantha_balleste@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU - [naoumova@gmail.com](mailto:naoumova@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Os jardins zoológicos contemporâneos têm como principais finalidades a educação e o entretenimento do público, a conservação das espécies e a realização de pesquisas (EBENHÖH, 1992; HANCOCKS, 2003). A literatura indica que para o cumprimento das funções de educação e entretenimento, são necessários ambientes dinâmicos, sensoriais e prazerosos, que possibilitem uma melhor absorção das informações educativas por parte do visitante (JONES et al., 1976; THOMPSON, 2006). De tal modo, entende-se que a qualidade da visita deve ser um dos itens fundamentais no planejamento. No entanto, há uma carência de estudos e subsídios teóricos que abordem a qualidade do lugar em jardins zoológicos, baseados em avaliações envolvendo os seus visitantes.

Assim, este estudo busca identificar quais os elementos físicos-espaciais e simbólicos desses ambientes podem estar mais relacionados a percepção de qualidade, e assim fornecer subsídios que auxiliem na fundamentação de futuras diretrizes de projeto que garantam experiências qualificadas aos visitantes. Aqui, é apresentado o recorte de uma pesquisa mais abrangente, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU), na linha de Percepção e Avaliação do Ambiente pelo Usuário, na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que trata da necessidade de identificar os aspectos que influenciam no desempenho dos espaços abertos de jardins zoológicos, e seu reconhecimento como um lugar qualificado a partir da percepção dos seus visitantes.

O recorte aqui apresentado abrange o segundo objetivo específico da pesquisa citada, e busca identificar como os espaços abertos do jardim zoológico são apreendidos e vivenciados, considerando o uso e o comportamento dos visitantes nesses espaços. Considera-se que embora a medição do nível de satisfação seja a principal condição necessária para avaliar o desempenho dos espaços, ela pode não ser uma medida suficiente para identificar os componentes que estariam mais fortemente afetando a percepção e avaliação de desempenho feita pelos indivíduos. O uso é reconhecido por vários autores como indicador de desempenho para espaços abertos (LAY, 1992; REIS & LAY, 2006), assim, se faz necessário verificar através de observações comportamentais, a efetiva utilização dos espaços.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolve como estudo de caso e utiliza uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa da área de estudos das Relações Ambiente-Comportamento. O objeto de estudo é o Parque Zoológico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB/RS), localizado em Sapucaia do Sul - RS, que possui área de visita de 50 hectares.

Para realização de levantamento de dados utiliza-se método da **observação comportamental** e como técnica o **mapa comportamental**. A técnica, desenvolvida por Proshansky, Ittelson e Rivlin (SOMMER & SOMMER, 2002), tem o intuito de sistematizar o registro de localização e atividades das pessoas nos ambientes, ilustrando empiricamente o uso do espaço e percurso dos indivíduos, bem como seu comportamento. A finalidade da observação comportamental no Parque Zoológico selecionado consiste em identificar os padrões de grupos de usuários com destaque na faixa etária e as atividades realizadas e mapear o uso dos espaços abertos, identificando os lugares de maior intensidade de uso e suas características.

As categorias e horários para realizar as sessões de observação foram escolhidos considerando os períodos de maior circulação de pessoas, conforme dados disponibilizados pela direção do Parque Zoológico: 10:00h e 15:00h. A aplicação da técnica foi realizada nos dias 29 e 30 de abril, e no dia 2 de maio de 2017, respectivamente um sábado, um domingo e uma terça-feira, nos horários pré-estabelecidos, e gerou em um total de seis mapas.

Foi realizado o registro das pessoas, tais como gênero (masculino ou feminino), faixa etária (crianças: 0-12; adolescentes: 13-17; adultos: 18-59; e idosos: acima de 60), se estava sozinho, em pares ou grupos e as atividades (sentados, em pé, caminhando, conversando, comendo, brincando, trabalhando, piquenique). Para uma maior padronização, as sessões de observação foram feitas com trajetos pré-estabelecidos, definidos em função da possibilidade de visualização pela pesquisadora. Foram registrados no mapa comportamental todas as pessoas que passavam pela pesquisadora no momento da marcação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados levantados nos seis mapas comportamentais foram digitalizados e sobrepostos, formando um único mapa síntese de uso. Para uma boa visualização, este mapa gerado foi dividido em 8 quadrantes (Figura 01).

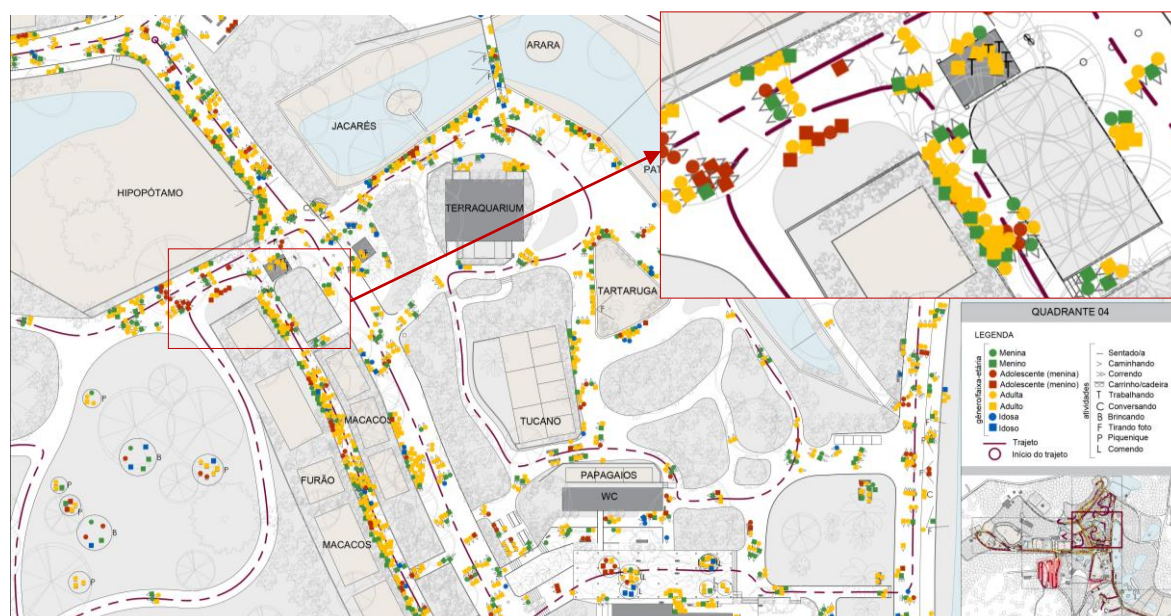


Figura 01: Exemplo dos mapas síntese de uso obtidos – Parte do mapa do Quadrante 04. Fonte: elaboração por Samantha Balleste, 2017.

No total, foram contabilizadas utilizando o espaço do Parque Zoológico 7115 pessoas. Crianças correspondendo a 24,9%, adolescentes a 9,9%, adultos a 59,6% e idosos a 5,6% (Quadro 01). Não há predominância em relação ao gênero, sendo 51,6% feminino e 48,4% masculino, o que vai em contraposição com dados de outras pesquisas, como as de Tribe (2006), que estudou oito jardins zoológicos da Austrália e Reino Unido e constatou que a porcentagem de público feminino é muito maior que a masculina.

Quadro 01: Contabilização de todos os indivíduos presentes no Parque Zoológico nos momentos do levantamento. Fonte: elaboração por Samantha Balleste, 2017.

Dia	Menina	Menino	Adolescente (F)	Adolescente (M)	Adulta	Adulto	Idosa	Idoso	Subtotal
02.05	2	6	1	1	12	10	4	1	37
02.05	2	1	2	1	3	1	4	1	15
29.04	55	85	27	36	121	154	12	9	499
29.04	175	181	69	48	379	376	36	26	1290
30.04	192	234	126	73	613	518	90	53	1899
30.04	377	457	169	154	1100	950	100	68	3375
	803	964	394	313	2228	2009	246	158	
	1767 (24,9%)		707 (9,9%)		4237 (59,6%)		404 (5,6%)		7115

Quanto aos grupos de visita, eles são formados principalmente por grupos de duas pessoas (21,7%), de três pessoas (21,9%) e de quatro pessoas (19,8%). No entanto, também foram encontrados grupos maiores, por exemplo, 2,5% dos grupos são formados por mais de 10 pessoas. As faixas-etárias dos grupos de visita do jardim zoológico são muito variadas, no entanto, as mais presentes são as formados por adultos acompanhados de crianças (41%) e apenas por adultos (22,4%) e. Idosos fazem parte de apenas 14,7% dos grupos de visita e normalmente são acompanhados de crianças e adultos.

Na análise das atividades motoras, pessoas caminhando corresponderam a 48%, paradas em pé 45%, sentadas 6% e correndo 1%. Estavam em atividades não motoras 7% das pessoas. Destes, 43% correspondem a atividades de fotografar e 20% de fazer piquenique. Outras atividades como trabalhando, brincando e comendo também foram encontradas. As atividades de brincadeira foram concentradas na área da pracinha infantil (29 crianças – 8% dos indivíduos em atividades não motoras).

Pode-se verificar um intenso uso e fluxo constante em praticamente todas as áreas do Parque Zoológico. No entanto, foi constatado um maior número de pessoas em caminhos planos e pavimentados. Foi possível identificar que caminhos de solo natural, com exceção da área dos grandes carnívoros (apurados por Goulart (2004) como os preferidos do público), foram constadas poucas pessoas, mesmo nestas áreas estando animais atraentes, como por exemplo a arara-azul.

Outro ponto importante que se constatou nos mapas comportamentais é a preferência do público por ambientes com presença de água. As áreas próximas ao lago dos patos se mostraram muito atraentes para o público, e é o local onde são encontradas a maior parte das atividades de fotografar direcionada a outros visitantes e não a animais. Este fato também é constatado nos recintos dos animais. Recintos que possuem lagos e poucas barreiras visuais são os que apresentaram maior número de observadores.



#### 4. CONCLUSÕES

Este estudo buscou identificar como os espaços abertos do Parque Zoológico são apreendidos e vivenciados, visto que o uso é reconhecido como indicador qualidade. Pode-se constatar que o Zoológico possui intenso uso e são realizadas diversas atividades além da de observar animais. O intenso uso demonstra qualidade espacial, visto que atividades opcionais, como as previstas para um jardim zoológico, apenas são realizadas quando o ambiente é considerado qualificado. Constatou-se também, que adultos e crianças são os principais indivíduos que utilizam os espaços abertos e idosos são os que menos utilizam. Idosos talvez não frequentem o zoológico devido a sua grande extensão e pelas dificuldades de locomoção, visto que a pavimentação é natural em grande parte do Zoológico, e desta maneira sem acessibilidade.

Através das análises e levantamentos realizados neste estudo, buscou-se contribuir para a formulação do que seria um jardim zoológico qualificado. Se faz necessário agora, através de métodos auto-relativos (entrevistas e questionários) complementar os dados dos mapas comportamentais e fazer correlações das respostas com o real uso do espaço. Espera-se que os resultados obtidos com esse, e com os demais métodos e técnicas da área de pesquisa das Relações Ambiente-Comportamento, da pesquisa no qual este estudo faz parte, contribuam para o desenvolvimento da qualificação dos ambientes de jardins zoológicos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EBENHÖH, M. **Evaluating Zoo Design: The Importance of Visitor Studies.** Thesis submitted to the University of Agricultural Sciences, Institute of Wildlife Biology and Game Management. Vienna, Austria, 1992

GOULART, R. R. **Limites e possibilidades do zoológico enquanto princípio articulador do trabalho em educação ambiental.** São José do Rio Preto: UNESP/ Departamento de Educação, 41 p., 2004.

HANCOCKS, D. **A Different Nature - The paradoxical world of zoos and their uncertain future.** University of California Press: Berkeley, 2003.

JONES, G. R.; COE, J. C.; PAULSON, D. **Long-Range Plan, Development Guidelines and Exhibit Scenarios.** Woodland Park Zoo, Unpublished manuscript, 1976.

LAY, M. **Responsive site design, User Environmental Perception and Behaviour.** Tese de Doutorado, School of Architecture, Oxford Brookes University, 1992.

REIS, A. & LAY, M. Avaliação da qualidade de projetos - uma abordagem perceptiva e cognitiva. **Revista Ambiente Construído**, vol. 6, no. 3, pp. 21-34, Porto Alegre, 2006.

SOMMER, R. & SOMMER, B. **A practical guide to behavioral research: Tools and techniques.** Fifth Edition: Oxford, 2002.

THOMPSON, C. W. Patrick Geddes and the Edinburgh Zoological Garden: Expressing Universal Processes Through Local Place. **Landscape Journal**, p.80-93, 2006.

TRIBE, A. **Perceptions of zoos: conservation and credibility.** School of Animal Studies, University of Queensland. 2006.